

TURISMO RURAL E AGROECOLOGIA: ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

**TATIANA PORTO DE SOUZA¹; HELENICE DE ÁVILA TAVARES²; ÉRICO
KUNDE CORRÊA³; GABRIELITO MENEZES⁴; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA
FERNANDES⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – heleniceavila@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mundo rural vem passando por mudanças de paradigma, no qual as atividades agrícolas não são mais o centro da dinâmica rural. Esse espaço se mostra como um conjunto multifuncional e interdisciplinar, capaz de envolver diversas atividades econômicas, sociais e ambientais.

Assim, a agroecologia consiste em uma possibilidade para essa nova visão da produção, de modo a se contrapor às bases capitalistas da agricultura, de forma a contribuir para uma produção organizada camponesa, ligada a agricultura familiar e preservando e a biodiversidade (NIEDERLE; ALMEIDA; VEZZANI, 2013). Essa autonomia perante aos mercados, juntamente com as relações estabelecidas em um território, traz benefícios significativos na dinâmica dessas localidades.

Com isso, o turismo rural se mostra como uma proposta de desenvolvimento focada no território, pois valoriza a multifuncionalidade da agricultura e gera renda para população rural, criando uma reavaliação da ruralidade (ARANDA; COMBARIZA; PARRADO, 2009).

Diante dessa discussão, questiona-se: qual a contribuição do turismo rural para o desenvolvimento territorial em espaços agroecológicos? Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a agroecologia como potencial turístico em áreas rurais, para a promoção de desenvolvimento territorial sustentável.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREIRAS, 2013). Foi realizada uma revisão bibliográfica, identificando aspectos relevantes da agroecologia para o desenvolvimento territorial. Esse tipo de pesquisa, por ser um método baseado em trabalhos e documentos já publicados, é de grande relevância para conhecimentos que já estão disponíveis para acesso, de forma que os sistematiza para melhor compreensão do fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Ainda, para a realização desse trabalho, foram efetuadas buscas em periódicos e bibliografias especializadas, com temas de turismo rural e agroecológico para fomento do desenvolvimento territorial e a discussão, utilizando os autores consultados. Os dados coletados foram sistematizados e apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A agroecologia e o desenvolvimento territorial

A dicotomia rural-urbano, por muito tempo, despontou os espaços rurais como sendo atrasado, em contrapartida de o urbano ser desenvolvido. O êxodo rural, com previsão de desaparecimento do campo, bem como o avanço da agricultura intensiva, confirmavam essas prerrogativas (VEIGA, 2002).

O uso excessivo de agrotóxicos na produção agrícola, além de aspectos indiretos como as dificuldades enfrentadas nos meios urbanos, devido as faltas de oportunidades e stress proporcionados por esses centros (RUSCHMANN, 2012), fez com que houvesse um movimento de retorno ou de permanência nesses espaços rurais. A agroecologia é um processo baseado, primeiramente pelos signos culturais existentes, vinculados a produção agroecológica diversificada advinda da agricultura familiar, a cooperação entre os atores e o meio ambiente, consumidores críticos e conscientes e bem estar animal (NIEDERLE; ALMEIDA; VEZZANI, 2013).

Nesse sentido, a agroecologia estabelece uma relação estreita para o desenvolvimento territorial, este visto como um espaço estritamente político, no qual o desenvolvimento endógeno, baseado nas dimensões política econômica, tecnológica e cultural é um fator potencializador dos aspectos interiores, aproveitando investimentos externos (ARANDA; COMBARIZA; PARRADO, 2009).

Por outro lado, mercados e outras externalidades são muito importantes, no entanto a principal causa é o próprio estilo de agricultura que irá definir o desenvolvimento rural, já que ele é construído socialmente. A noção de intervenção planejada também necessita de uma desconstrução, no qual ela deve ser construída e negociada a partir dos atores envolvidos, e não como um plano dado de forma vertical, um "molde" (LONG; PLOEG, 1994).

Uma crítica importante referente aos textos de Abramovay (2000), Veiga (2002) e Favareto (2010) refere-se no fato de que o desenvolvimento de territórios, ainda, não se leve em consideração as realidades dos atores sociais envolvidos, suas especificidades e aptidões, considerando, apenas, o desenvolvimento territorial como estritamente econômico elaborado através de discursos institucionais para impor "moldes" generalistas a serem implantados nesses territórios.

3.2 Turismo rural de base agroecológica para o desenvolvimento territorial

O turismo é um grande propulsor da economia mundial. Atualmente, a atividade turística representa, direta ou indiretamente, 10% do produto interno bruto do Planeta, tendo como geração de emprego, de uma a cada 10 pessoas (UNWTO, 2018).

Nesse sentido, turismo rural configura-se como um segmento com grande potencial econômico e social. Segundo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura Andreia Roque - Ilca Brasil (2013) é uma atividade dinâmica e crescente, envolvendo setores diversos da cadeia produtiva, capaz de gerar renda, melhoria da qualidade de vida, além do convívio com a natureza e preservação das tradições e dos costumes rurais.

Bagri e Kala (2016) também demonstram que o turismo rural possibilita o resgate cultural e social da região, a partir de seus produtos típicos e artesanato nos quais os efeitos são importantes na participação comunitária e valorização da localidade. Por outro lado, as políticas públicas devem auxiliar na participação dos agentes e da própria comunidade para o fomento ao desenvolvimento, pois os

atores podem deixar de serem os protagonistas de seus próprios territórios sendo destinados a seguir políticas de desenvolvimento, muitas vezes moldadas, de forma que não se encaixam na sua estrutura de organização coletiva. Por isso é tão importante se levar em conta as especificidades do território, e que seus agentes se tornem tomadores de decisões de forma a cooperarem entre si e com articulações institucionais.

O desenvolvimento territorial rural sob a ótica do turismo rural se torna um meio de complementação da renda à produção agrícola, como alternativa para vencer as desigualdades oriundas da globalização. Com isso, o turismo rural visto pela perspectiva do desenvolvimento, deve contemplar aspectos como articulação com outras atividades, não necessariamente agrícolas, com potencial territorial, cooperação entre os atores locais, a fim de atingir uma competitividade global. Assim, o território é visto como um espaço de interações sociais, institucionais e político (ARANDA; COMBARIZA; PARRADO, 2009).

Além disso, turismo rural de base agroecológico abre uma significativa gama de aspectos positivos para o desenvolvimento territorial, o que contribui para a permanência no campo, incentiva a produção de alimentos orgânicos, promove a educação ambiental à comunidade e aos visitantes, além disso, diminui os impactos ambientais, pelo próprio estímulo em preservar, mas também, pela ausência de agrotóxicos para o cultivo. Outro ponto é o incentivo a valorização da gastronomia e cultura local (ROMANO; SILVA; SOLHA, 2013).

Romano; Silva & Solha (2013) apresentam o caso da Associação Agroecológica Acolhida da Colônia, em Santa Catarina, que sob a ótica do turismo rural, promove o desenvolvimento socioeconômico no território, através da maior interação com costumes locais, agregando valor na sua produção. Além disso, com a implantação do turismo agroecológico, houve um aumento significativo de visitantes, em busca de um destino com princípios sustentáveis, além de uma maior cooperação entre os produtores, desencadeando uma rede de solidariedade (ROMANO; SILVA; SOLHA, 2013).

Esse exemplo mostra a importância das relações existentes entre os atores sociais pertencentes ao território, pois é através da troca de informações e do cooperativismo, que se obtêm resultados satisfatórios. Além disso, o agente ou a rede social existente, através do capital social, estaria inserido no processo de desenvolvimento, tornando esses atores protagonistas, e não apenas receptores de políticas públicas, sem poder de engajamento e de decisões (GONZÁLEZ; PEREIRA; DAL SOLGIO, 2015).

4. CONCLUSÕES

Assim, o turismo rural baseado nos princípios agroecologia se mostra como um grande impulsionador do desenvolvimento territorial, diversificando a renda, podendo combinar a atividade agrícola com a turística, o que auxiliar em uma melhor competitividade a nível global, devido a cultura local única e a valorização de seus recursos territoriais.

Após essa análise bibliográfica sobre o tema, pretende-se realizar um estudo de caso a respeito da composição de Sistema Agroflorestal (SAF) Doceiro, no município de Morro Redondo. Esse SAF será muito importante para salvaguardar a tradição doceira da região, bem como o respeito da natureza e sua diversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, v.4, n.2, p.379-397, abr./jun., 2000.

ARANDA, Y. C.; COMBARIZA, J.G.; PARRADO, A. B. Rural tourism as a rural territorial development strategy: a survey for the Colombian case. **Agronomia colombiana**, v. 27, n.1, p.129-136, 2009.

BAGRI, S.C.; KALA, D. Residents' Attitudes toward Tourism Development and Impacts in Koti -Kanasar, Indroli, Pattayur Tourism Circuit of Uttarakhand State, India. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v.14, n.1, p.23-39, 2016.

FAVARETO, A. A abordagem territorial do desenvolvimento rural – mudança institucional ou “inovação por adição? **Estudos Avançados**, v.24, n.68, São Paulo, 2010.

GONZÁLEZ, S.R.; PEREIRA, V.C.; DAL SOLGIO, F.K. A Perspectiva Orientada ao Ator em estudos sobre Desenvolvimento Rural. **Perspectivas Rurales Nueva Época**, v.13, n.25, p.101-121, 2015.

ILCA BRASIL. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura Andreia Roque. **Estudo Preliminar da cadeia produtiva: Turismo Rural Brasil**. Brasília. Ilca Brasil, 2013

LONG, N.; PLOEG J. D. Heterogeneity, actor and structure: toward a reconstitution of the concept of structure. In BOOTH, D (ed.) **Rethinking Social Development: theory, research and practice**. England, Longman, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba : Kairós, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMANO, F.S.; SILVA A.C.; SOLHA, K.T. Turismo de base comunitária: a experiência da Associação Agroecológica Acolhida na Colônia/SC. **ANAIS IX ENCONTRO SEMINTUR JR**, Universidade de Caxias do Sul, 2013.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

UNWTO. World Tourism Organization. **UNWTO Tourism Highlights: 2018 Edition**, UNWTO, Madrid, 2018.

VEIGA, J.E. A face territorial do desenvolvimento. **Interações**, v.3, n.5, set. 2002.